

Análise do perfil socioeconômico dos pescadores artesanais do município de Palmeirante - TO.

Secretaria da Pesca e Aquicultura
Diretoria de Desenvolvimento da Pesca
Palmas, TO – Janeiro de 2025
Número 03

A Secretaria Estadual da Pesca e Aquicultura do Tocantins, criada em 2023, tem como missão desenvolver e fortalecer a pesca e a aquicultura no estado, alinhada às políticas nacionais de segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável. Como órgão responsável pela implementação da política pesqueira, a SEPEA, por meio do Plano Plurianual 2024-2027, apresenta um conjunto de ações estratégicas com foco na sustentabilidade econômica, social e ambiental. Entre essas ações, destaca-se o monitoramento de desembarque pesqueiro, que visa garantir a conservação dos recursos pesqueiros, com metodologia para o ordenamento dos recursos pesqueiros de forma a promover a recuperação dos ecossistemas aquáticos. Esse monitoramento também inclui as comunidades locais, incentivando sua participação na produção sustentável e fortalecendo a pesca artesanal no estado. A SEPEA tem acompanhado de perto as colônias de pescadores ao longo dos rios Tocantins e Araguaia, buscando integrar essas comunidades a práticas de manejo sustentável, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento econômico das regiões ribeirinhas.

Este informativo foi elaborado com base em uma pesquisa exploratória qualitativa, utilizando questionários semiestruturados aplicados durante entrevistas com pescadores artesanais do município de Palmeirante em Agosto de 2024. A pesquisa faz parte das ações que compõem a gestão do conhecimento da pesca artesanal no Estado. A Colônia de Pescadores Z-36 de Palmeirante, fundada em 2013, conta atualmente com 68 pescadores registrados no Ministério da Pesca, sendo 28 mulheres e 40 homens. Foram entrevistados 74 pescadores, representando 100% dos associados à Colônia e 6 pescadores não associados.

Com relação à produção pesqueira, é fundamental destacar que os dados devem seguir uma metodologia específica de monitoramento de desembarque pesqueiro, que leva em

consideração as variações sazonais. Por exemplo, durante o período de cheia do rio a tendência da captura é ser menor, devido o peixe está nas matas, principalmente na região do Araguaia; ou na temporada de praia, onde muitos pescadores estão envolvidos em outras atividades. Atualmente, está em andamento uma ação com esse propósito, cujo objetivo é fornecer informações detalhadas que servirão de base para o ordenamento pesqueiro, ou seja, para a organização, gestão e formulação de políticas públicas para o setor. Para obter uma avaliação mais precisa da produção pesqueira, um monitoramento contínuo é indispensável.

O município registra um aumento progressivo no número de pescadores, registrando 45,23% dos entrevistados com menos de 5 anos de experiência na pesca artesanal. Esse dado corrobora com o fato de 65,87% conseguirem assinar o próprio nome, e 49,20% não completaram o ensino fundamental, sendo a pesca uma alternativa viável para obtenção de renda. De acordo com as entrevistas, a renda mensal média dos pescadores de 95,94% dos entrevistados é equivalente a um salário mínimo, sendo que 43,24% dependem exclusivamente da pesca artesanal para sua subsistência. Entre os 74 pescadores registrados, 45 recebem o benefício do seguro-defeso, essencial para garantir o sustento durante o período de proibição da pesca.

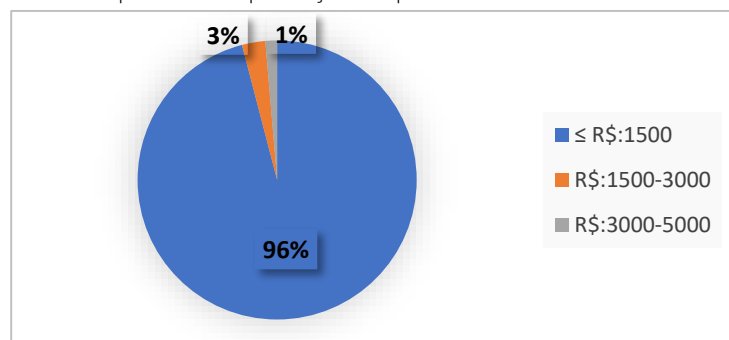


Figura 1. Renda mensal (R\$) dos pescadores, Palmeirante, TO.

Esses pescadores operam, em sua maioria, desembarcados, 67,57%, de acordo com dados fornecidos pela Colônia Z36, os associados possuem uma frota composta por 40 embarcações. Diversas estratégias de captura foram registradas, incluindo o uso de redes de emalhe, linhas com anzóis e arpões. Entre as espécies de peixes mais capturadas, destacam-se: Piau, Tucunaré, Cachorra, Corvina, Bicuda, Sardinha, Piranha, Mapará, Mandi, Jaraqui, Corro, Traíra, Curimatã, Lambari e Cascudo. Dentre essas, Piau, Pacu e Tucunaré são as espécies mais frequentemente pescadas. Algumas espécies com nomes populares, como o Pacu e o Mandi, foram agrupadas para facilitar a análise.

De acordo com a percepção dos entrevistados, 58,10% afirmam que a falta de equipamentos de pesca como redes, barcos e motores são as maiores dificuldades enfrentadas.

Os pescadores relatam outras dificuldades como a obtenção de empréstimos para aquisição desses equipamentos, falta de assistência técnica e redução dos estoques pesqueiros. Entre as principais causas apontadas estão a pesca ilegal, a sobrepesca e o desmatamento. Os pescadores acreditam que medidas cursos de capacitação/qualificação em boas práticas dos métodos de abate e conservação do pescado e monitoramento do estoque pesqueiro poderiam contribuir significativamente a melhoria das condições da pesca artesanal no Tocantins, a qualidade do pescado, a recuperação dos estoques e a sustentabilidade das operações.

As entrevistas e o preenchimento dos formulários em Palmeirante foram conduzidos pela Gerente de Apoio às Atividades Pesqueiras, Cássia Bento Sobreira. Esse levantamento de dados é essencial para compreender a realidade enfrentada pelos pescadores e, com base nessas informações, adotar medidas que atendam de forma eficaz às suas demandas. A clareza e objetividade das informações obtidas durante o levantamento e diagnóstico resultaram de uma significativa adesão por parte dos pescadores, fortalecendo o processo e promovendo maior participação da comunidade.

É essencial que o pescador tenha a oportunidade de compreender a importância das informações produtivas, organizadas e disponibilizadas a eles na forma de estatísticas. Isso permite que visualizem de forma clara a realidade da atividade pesqueira, facilitando a tomada de decisões informadas, o planejamento sustentável e o fortalecimento da gestão coletiva dos recursos pesqueiros. Acesso a esses dados também promove maior engajamento e autonomia nas práticas pesqueiras.

A mobilização dos pescadores contou com o apoio fundamental da associação local. De modo geral, a adesão dos pescadores ao monitoramento em Carrasco Bonito foi considerada alta, resultado da articulação entre a Secretaria da Pesca e Aquicultura e a Colônia de Pescadores. Esse esforço conjunto foi essencial para a

pesca artesanal. Como consequência, foram coletadas valiosas informações sociais, de produção e de renda, que contribuirão para o desenvolvimento de políticas públicas e ações direcionadas à melhoria das condições da atividade pesqueira na região.

Os resultados, ainda que preliminares, são extremamente valiosos para o município, especialmente em um contexto de desafios ambientais e sociais. Esse levantamento de dados é essencial para fomentar a inclusão social e a preservação da biodiversidade. Além disso, ele contribui para o desenvolvimento de ações voltadas à restauração dos estoques pesqueiros, à segurança alimentar das comunidades ribeirinhas e à diversificação econômica. Essa ação fornece informações valiosas que são fundamentais para o ordenamento pesqueiro e a elaboração de políticas públicas mais eficazes. O diagnóstico gerado contribui para uma melhor compreensão das práticas de pesca e das condições socioeconômicas dos pescadores. Esses dados são essenciais para planejar ações futuras que possam melhorar a sustentabilidade da atividade, proteger os ecossistemas aquáticos e promover o desenvolvimento das comunidades locais de forma responsável e equilibrada.

Espera-se também que este informativo possa sensibilizar gestores locais, municipais e estaduais sobre a relevância da cadeia produtiva da pesca artesanal, destacando os impactos econômicos e sociais dessa atividade. Ao fornecer uma base sólida de dados, o projeto pode colaborar na formulação e ajuste de políticas públicas mais eficientes, como o estabelecimento de uma estatística pesqueira contínua e de qualidade. Isso permitirá um acompanhamento mais preciso da pesca artesanal, promovendo ações que fortaleçam o setor e garantam sua sustentabilidade a longo prazo.



Figura 2. Reunião na Colônia de Pescadores de Palmeirante Z-36, Palmeirante - TO.

Editora e responsável pelo conteúdo

Secretaria da Pesca e Aquicultura

Diretoria da Pesca

Palmas, TO

<https://www.to.gov.br/sepea>

Publicação digital - PDF

E-mail: gabsec@sepea.to.gov.br

Contatos SEPEA

Secretário-Executivo da Pesca e Aquicultura
Rodrigo de Carvalho Ayres
Respondendo Interinamente - ATO Nº 325 - DSG DOE 6742

Coord. Gabinete
Mariah Soares

Diretor de Pesca
Dyego Reis

Gerente de Programas e Projetos da Pesca
Thaiana Brunos

Gerente de Apoio às Atividades Pesqueiras
Cássia Bento

Gerente de Planejamento e Captação de Recursos
Onivaldo Rocha

Assistente Administrativo
Raylla Candida

Instituição

